



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

KÁTIA SILENE FREITAS MOURA

**UM OLHAR SOBRE O LÚDICO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA E.M.E.F. ANTÔNIO G. GUEDES**

GUARABIRA – PB

2016

KÁTIA SILENE FREITAS MOURA

**UM OLHAR SOBRE O LÚDICO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA E.M.E.F. ANTÔNIO G. GUEDES**

Artigo de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Humanas.

Orientador (a): Prof Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M929o Moura, Kátia Silene Freitas

Um olhar sobre o lúdico no 1º ano do ensino fundamental na
E.M.E.F. Antônio G. Guedes [manuscrito] / Katia Silene Freitas
Moura. - 2016.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes
da Oliveira, Departamento de Educação"

1. Ludicidade. 2. Jogos. 3. Brincadeiras. I. Título.

21. ed. CDD 371.337

KÁTIA SILENE FREITAS MOURA

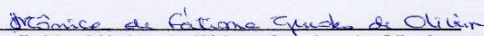
**UM OLHAR SOBRE O LÚDICO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA E.M.E.F. ANTÔNIO G. GUEDES**

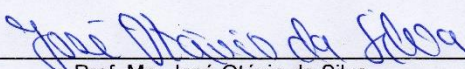
Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

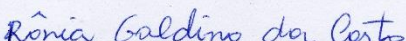
Área de concentração: Humanas.

Aprovada em: 19/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Me. Mônica de Fátima Guedes da Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. José Otávio da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Rônia Galdino da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a este esforço aos meus pais, José e Maria, que sempre se esforçaram para me ensinar os valores da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tudo faz em minha vida. Aos meus filhos que sempre estiveram ao meu lado contribuindo no “ fazer silencio, quando mamãe está estudando”.

Ao meu esposo Carlos Aberto que entendeu a importância do sair todas as noites para a Universidade.

Em especial, ao meu amigo e companheiro de equipe de trabalho, Ivanlúcio Lira Lino que muito me ajudou nas digitações sempre paciente e compreensivo.

A minha orientadora, professora Mônica Guedes, que dedicou-se totalmente para a realização desse trabalho.

A todos os professores com os quais pude ter um pouco de contato e troca de experiências, os quais vou levar para sempre na memória.

Enfim, a toda turma 2011.2 que foi muito importante para o meu desenvolvimento.

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NAS SÉRIES INICIAIS.....	09
3	METODOLOGIA.....	11
3.1	UNIVERSO DE PESQUISA.....	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

UM OLHAR SOBRE O LÚDICO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA E.M.E.F. ANTÔNIO G. GUEDES

Kátia Silene Freitas Moura*

RESUMO

Este artigo trata do resultado de uma pesquisa realizada a partir da observação vivenciada em uma escola municipal da cidade de Guarabira, com o objetivo de analisar a importância da ludicidade na prática docente dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Esse foco surgiu a partir do primeiro contato com a turma, onde houve um choque de ideias, já que teoricamente aprendemos a importância das atividades lúdicas, com intervenções mais concretas nesta série/idade, que ainda não consegue abstrair conceitos e ideias através da subjetividade. O desejo era perceber como isso ocorre na prática e como planejar as atividades de modo a trabalhar desta forma. Como orientação teórica, busquei-me dirigir baseada em autores como: Drummond (1997), Cunha (1998), Freire (1996 e 2005), Friedmann (2012), Giles (1983), Kishimoto (1999), Szymanski (2003), Sommerhalder (2011), que fazem a inter-relação da ludicidade com a aprendizagem. Por fim, procurou-se entender e colocar na prática novas maneiras de transmitir conhecimentos, como mediadora, através dos jogos e das brincadeiras.

Palavras – Chave: Ludicidade. Jogos. Brincadeiras.

1.INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é formado por um conjunto de pessoas diferentes não apenas fisicamente, mas com pensamentos e saberes distintos, e que estão a todo o momento interagindo um com o outro, assim possibilitando a troca de experiências e conhecimentos.

Essas diferenças se acentuam também em relação à idade. Idades diferentes, diferentes interesses, tempos e modos de aprendizagem. Pensando desta forma é possível abstrair que os alunos em idade inicial (06 a 07 anos), precisam de intervenções que contemplem seus interesses e suas condições de aprendizagem.

* Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: kfreitasmoura@bol.com.br

A construção do trabalho foi possível a partir de uma pesquisa de campo, com duração de quatro meses divididos em aulas teóricas e a visita ao espaço de pesquisa para coleta das informações que aconteceu na Escola Municipal.

No presente Artigo é abordado a caracterização do campo de pesquisa, as observações da rotina escolar, o dia-a-dia da regência, a formação e tempo de serviço da equipe pedagógica, bem como a análise de um problema encontrado na didática dos professores fundamentado teoricamente e as reflexões a luz dos autores acima citados.

O objetivo dessa pesquisa foi conhecer o cotidiano do ambiente escolar nas séries iniciais do ensino fundamental, e a partir das informações e observações planejar a regência, buscando formas lúdicas para propiciar a aprendizagem dos alunos.

Foi tomado por base a ideia de que o desenvolvimento integral da criança exige o brincar como uma de suas principais atividades. A criança cresce e pode compreender a realidade por meio de brincadeiras e do faz de conta, que em alguns momentos são representações da vida adulta. Ela é capaz de demonstrar emoções de diferentes intensidades e é capaz de elaborar conceitos e fazer relações entre as brincadeiras e o mundo que a cerca.

Durante todo o processo do desenvolvimento físico, moral e social da criança, explicado por Piaget, Vygotsky e Wallon, é importante destacar que nos ambientes em que elas estão inseridas, as brincadeiras, sejam elas espontâneas ou dirigidas, poderão contribuir de forma significativa para a sua formação integral. Para Maluf (2003, p.20) "... é importante a criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca".

Neste sentido é possível afirmar que quanto maior o número de atividades lúdicas inseridas nas atividades pedagógicas, maior será o envolvimento da criança com o conhecimento trabalhado.

Apesar de a ciência compreender dessa forma e apesar dos estudos teóricos na universidade enfocarem este fato, é perceptível a escassez de atividades

envolvendo jogos, brincadeiras e brinquedos nas escolas. Esta é uma realidade do planejamento dos professores, mesmo a escola dispondo desses recursos.

Percebemos que a organização do ensino das séries iniciais ainda é feita nos mesmos preceitos organizacionais das séries maiores. Embora o educar hoje, apresente um desafio para os profissionais da infância; uma vez que o ato de educar crianças pequenas apresenta algumas características a herança cultural aponta para a realização de um trabalho mais sistêmico e formal, o que retira o caráter lúdico e acentua a técnica.

A experiência adquirida nessa pesquisa contribuiu para aproximar-se da realidade escolar e conhecer de perto os desafios enfrentados pelo corpo docente, onde a subjetividade contida nas técnicas geralmente abordadas pelas escolas se coloca mais como entraves do que como possibilidades de aprendizagem para os alunos.

Sabemos que os jogos e as brincadeiras criam afinidade, competição, imaginação, expressão corporal e linguística levando a criança a construir o seu eu e a sua aprendizagem. O brinquedo dá a oportunidade de organização para iniciar relações emocionais com outras crianças levando-as a fantasias, a viver com menos ansiedade e mais felizes. Kishimoto (1999), conceitua o brinquedo como o objeto suporte da brincadeira, que a brincadeira é uma atividade livre que não pode ser delimitada.

2. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NAS SÉRIES INICIAIS

Quem pode dizer que não brincou na idade infantil? Raramente encontramos quem diga que não teve essa oportunidade. As brincadeiras de pular, correr, jogar, fazer barulho... são sempre lembradas pelos adultos como um marco de vida. Assim nos afirma Sommerhalder e Alves (2011, p. 11) que “os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, enfim, as atividades lúdicas acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde seus primórdios”.

Ao jogar, a criança investiga, experimenta e aprende, necessitando completar a sua atividade lúdica que deve ser respeitada. O mundo da criança é rico e mutável

e inclui permanentemente, jogos de fantasia e realidade. De acordo com Maluf, por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos a criança aprende brincando e brinca com aprendizagem.

A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer atividade que vise proporcionar interação. Porém mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização. Toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável (2008, p.21).

Há de se ressaltar aqui que as atividades lúdicas não devem ser entendidas como entregar brinquedos para as crianças e deixá-la só. O professor tem que assumir o papel de mediador nas atividades, acompanhado com um olhar de análise com objetivos e intencionalidades específicas.

No ato de brincar além da criança se divertir ela pode experimentar recriar e reinterpretar o mundo em que vive.

“... a criança quando brinca aprende a se expressar no mundo criando ou criando novos brinquedos e, com eles, participando de novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contato com a sociabilidade espontânea, ensaia movimentos do corpo experimente novas sensações” (Oliveira, 1984, p.43).

Nesse sentido, a escola enquanto instituição de ensino e formação do ser deve ajustar sua proposta pedagógica voltada às diversas alternativas de ensinar, sem deixar de contemplar a ludicidade no planejamento pedagógico.

Os brinquedos e as brincadeiras existem desde que se iniciou o mundo. Com diferenças de realidades culturais, os brinquedos são todos importantes, sejam eles de fabricação caseira ou de fábricas. Não é necessário ser professor (a) para entender que a criança brinca usando a imaginação e muitas vezes transforma, no seu imaginário, um pedaço de madeira em um carro ou em uma boneca.

A brincadeira permite à criança reavivar suas alegrias, seus conflitos e seus medos, cabe aos adultos à tarefa de induzir o brincar espontâneo para ter a oportunidade de observar as expressões linguísticas das crianças. Como coloca Friedmann (2012):

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (p. 47).

O educador que ajuda a criança a brincar na espontaneidade, desenvolve nela a possibilidade e a criatividade da produção textual livre. O jogo do faz de conta possibilita o manipular de objetos transformando-os em brinquedos e criando um mundo imaginário onde a criança delira, transformam-se em personagens fortes e bonitos.

Em geral, elas brincam de casinha, cena que é observada na mãe, que ela passa a repetir a vivência em casa. Podemos afirmar com Friedmann (2012) que diz:

Todas as brincadeiras e jogos de faz de conta são excelentes para o desenvolvimento integral das crianças. Além de promover o desempenho físico, cognitivo, afetivo, social e linguístico, eles estimulam a criatividade e revelam ao educador a interpretação que a criança faz da realidade (p. 69).

Assim, pode-se dizer que as atividades lúdicas, envolvendo brinquedos, jogos e brincadeiras devem fazer parte da realidade escolar das séries iniciais para que a aprendizagem transcorra de forma espontânea e significativa. Além de contribuir para uma aprendizagem prazerosa a ludicidade favorece no desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

3.METODOLOGIA

3.1 UNIVERSO DE PESQUISA

O ambiente escolar, assim como a família, é um espaço importante no desenvolvimento do ser humano, tanto intelectual, físico quanto social; segundo Giles (1983 p.27), ao referir à função da escola ele traz que esta nada mais é que “capacitar a pessoa para que possa assumir um papel ativo e responsável dentro da coletividade”.

A instituição educacional onde foi realizado a pesquisa chama-se Escola Municipal Dr. Antônio Galdino Guedes, que se encontra localizada na Rua Aurea Porpino dos Santos, nº 187 no Bairro Alto da Boa Vista, em Guarabira, na Paraíba, que tem como responsável a gestora Simone Alves de Macêdo Palhano.

A estrutura física da escola é composta por quatro salas de aula, uma diretoria, uma coordenação/secretaria, um almoxarifado, dois banheiros

(masculino/feminino), uma cantina, um amplo e plano espaço ao lado da escola, que fica fora dos portões, sendo um pouco arriscado para as crianças, pois o espaço é aberto para a rua.

Há dentro da escola três espaços que são utilizados pra recreação e em festividades, porém dois não tem telhado e assim impossibilita sua utilização em dias de chuva e até mesmo em horários de sol muito forte.

Na entrada central da escola tem uma rampa tornando acessível a cadeirantes, porém no interior da instituição há pequenos degraus, tornando-se pequenos obstáculos.

As salas de aula são amplas, arejadas contendo janelas com grade e ventiladores, são bem iluminadas, as paredes bem ilustradas com desenhos infantis e algumas atividades realizadas pelas crianças e cartazes confeccionados pelos professores.

O almoxarifado é o local onde estão guardados inúmeros brinquedos que quase não são utilizados como ferramenta de trabalho pelos professores. Por participar de um programa ligado à empresa Alpargatas, a escola recebe uma imensidade de brinquedos que ficam guardados no referido almoxarifado.

A sala da coordenação / Secretaria ainda é utilizada como sala dos professores e ainda serve para guardar alguns computadores, que chegaram à escola com o objetivo de desenvolver aula de informática, mas por falta de profissional para exercer a função estão sem utilização. A escola não tem biblioteca nem brinquedoteca, espaços importantes no ambiente escolar.

A brinquedoteca precisa fazer parte desse espaço, sabendo que o brincar é indissociável das crianças. Mas como dito anteriormente, os brinquedos que deveriam estar acessíveis ficam trancafiados em armários. Cunha nos traz que a brinquedoteca:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar (CUNHA, 1998, p. 40).

Cada sala de aula disponibiliza de um armário onde ficam guardados os livros didáticos, livros de histórias infantis, porém não é permitido o acesso aos alunos. Cabe apenas ao professor o acesso e manuseio.

Com o ambiente devidamente descrito, já podemos apontar a gravidade do problema: a ideia de guardar os brinquedos para não danificar é sólida naquela instituição, e os profissionais comungam com tal ideia. A equipe pedagógica é composta por uma gestora, uma gestora adjunta, uma coordenadora, sete professores e uma cuidadora, o quadro abaixo mostrará a formação e o tempo de serviço desses profissionais.

A cuidadora não fica em apenas uma sala, ela reveza o auxílio aos professores que tem alunos com deficiência.

PROFISSIONAIS	FORMAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
Gestora	Superior - Pedagogia	18 anos
Gestora Adjunta	Superior - Pedagogia	16 anos
Coordenadora	Superior - Pedagogia	15 anos
Docente Pré I	Magistério	3 anos 5 meses
Docente Pré II	Magistério	15 anos
Docente 1º ano	Magistério	10 anos
Docente 2º ano	Magistério	3 anos 5 meses
Docente 3º ano	Magistério	3 anos 5 meses
Docente 4º ano	Ensino Médio	3 anos 5 meses
Docente 5º ano	Ensino Médio	3 anos 5 meses
Cuidadora	Superior – Pedagogia – em conclusão	3 anos 5 meses

As séries estão divididas no turno da manhã (3º, 4º e 5º ano) e a tarde (Pré I e II, 1º e 2º ano), com um total de cento e setenta e um alunos, com faixa etária de três anos e seis meses a quinze anos de idade.

Existem três alunos que precisam de atividades complementares ou apoio de cuidadores e interpretes: um menino de 13 anos de idade que é surdo e que apresenta dificuldades de locomoção, uma menina com Síndrome de down e um

menino com dificuldades de aprendizagem, como de concentração, mas não se tem nenhum diagnóstico clínico, mas pelas atitudes acredita-se que seja imperativo.

Em conversas com a gestora foi possível coletar algumas informações importantes a respeito das famílias das crianças. A clientela atendida é do próprio bairro em que a escola está localizada, são crianças advindas de famílias consideradas economicamente de classe baixa, menos favorecida, e um problema presente é a desestrutura familiar.

A escola lida com vários perfis de famílias: famílias sem a presença do pai ou da mãe (falecidos, desconhecidos, presidiários); há crianças que convivem com parentes próximos (avós, tios) por motivos diversos; há algumas famílias decorrentes de outros problemas sociais como separações.

Existem famílias que não dispõem de tempo para frequentar a escola por motivo de trabalho; e a maioria enquadra-se num perfil de escolaridade até ensino fundamental completo. Problemas esses que distanciam as famílias do ambiente escolar. “Sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento” (SZYMANZKI, 2003, p. 68).

A participação dos pais na educação dos filhos é preciso que seja constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia.

(...) ninguém se conscientiza separadamente dos demais. A consciência se constitui como consciência do mundo. Se cada consciência tivesse o seu mundo, as consciências se desencontrariam em mundos diferentes e separados - seriam nômades incomunicáveis (FREIRE, 2005, p. 15).

Os programas desenvolvidos na escola são o Mais Educação, PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa), PSE (Programa de Saúde na Escola). E o Educação pelo Esporte, Mais Cultura deve estar chegando à escola no primeiro semestre do próximo ano.

A pesquisa foi dividida em dois momentos, no primeiro momento foi realizado apenas observações e regência compartilhada por um período de dois dias e o segundo momento aconteceu a regência em sala de aula.

Como já citado anteriormente a pesquisa foi realizada na sala do 1º ano do ensino fundamental, a turma contém 21 alunos. A sala é ampla, arejada, iluminada, nas paredes há pintura de desenhos infantis; colagem de atividades realizadas pelos alunos, um cartaz com os números e as letras do alfabeto encontram-se acima da lousa impossibilitando o acesso das crianças.

No primeiro dia de observação a sala estava organizada com cadeiras enfileiradas. Os alunos seguem um ritual desde o formato da fila à execução da rotina diária, que enfatiza a disciplina rígida e a inflexibilidade. As aulas são expositivas e pouco atrativas.

A ênfase no conteúdo e na técnica é perceptível em todas as ações. Dessa forma percebemos a presença do método tradicional de ensino, onde o professor é quem transmite o conhecimento e os alunos apenas absorvem as informações. Infelizmente esta realidade ainda existe em muitas instituições educacionais.

Um método de ensino muito presente nas escolas atualmente é o da Pedagogia Tradicional, acerca desse modo de ensinar Pimenta nos diz que:

O ensino corresponde numa aprendizagem onde o professor dá a matéria e uma lição para o aluno fazer, no qual na próxima aula faz uma recapitulação da aula anterior corrigindo os exercícios, se todos fizerem, passa a frente, se ficou dúvidas é preciso que se prolongue mais esta matéria, depois de solucionar todos os problemas, aí podemos prosseguir com a matéria(1991, p.90).

Dessa maneira não há um espaço que permita o diálogo, a construção do conhecimento e sim apenas a memorização.

A professora rotineiramente começa a aula com uma oração, uma leitura de uma história infantil, faz a correção da tarefa de casa e em seguida inicia o conteúdo a ser estudado foi a leitura e escrita cursiva e de forma do alfabeto, a professora escrevia as letras no quadro e perguntava as crianças qual era a letra e se estava escrita de forma ou cursiva.

Após escrever algumas letras no quadro a docente juntava-as formando palavras junto com as crianças e depois escrevia as palavras no quadro. Em seguida solicitou que as crianças escrevessem no caderno.

As atividades realizadas no primeiro horário são geralmente impressas, que a professora já cola nos cadernos antecipadamente e no segundo horário são geralmente do livro didático, o qual fica guardado em um armário na própria sala de aula.

Durante este dia, fiz pequenas intervenções com a permissão da docente titular e percebi o déficit de aprendizagem dos alunos. Questionei a professora porque as crianças não levam para casa o livro, ela respondeu que acontecem muitos extravios.

O segundo dia de observação seguiu a mesma rotina inicial do primeiro: de início a fila no pátio, seguida da entrada na sala e da insistência por silêncio. As carteiras enfileiradas refletiam a ideia de individualização da docente. Seguiu-se a chamada nominal, a oração e a canção.

Depois a atualização do calendário. Neste dia, a professora iniciou a chamada introduzindo a família silábica do J. Ela trouxe um cartaz contendo gravuras de animais, objetos, pessoas e outros, que tem por inicial a letra J. Apresentou o cartaz que continha também os nomes de cada gravura. JABUTI, JACA, JARRA, JAQUETA, JOSÉ, JULIA. Ela pediu para os alunos leem as palavras. Percebi que a leitura estava sendo feita pela gravura. Os alunos não sabiam ler. Na sequencia ela colocou no quadro a família silábica e leu com os alunos explicando exaustivamente. Depois pediu que as crianças dissessem outras palavras começadas com a letra J, esta atividade foi encerrada com uma atividade xerografada.

Ao termino da atividade a professora promoveu um momento de correção e percebi, ao passar pelas mesinhas que, na realidade, a grande maioria acabou apagando e copiando pelo quadro. Não presenciei aprendizagem mas decodificação. As crianças repetem o que a professora fala e procuram a letra igual em todas as palavras, não havendo aprendizagem significativa.

Os alunos saíram para o intervalo. O intervalo é sempre confuso devido a escassez de espaço físico. Os alunos brincam como podem e não tem nenhum

acompanhamento. A volta do intervalo também é conturbada uma vez que só existem dois banheiros, um para todos os meninos e outro para todas as meninas. Este fato provoca um “esticamento” do horário de intervalo e prejuízos para os discentes. Segundo FRIEDMANN:

O momento do recreio é importante para as crianças, não apenas exclusivamente pelo lanche, mas “para as crianças se socializarem, brincarem e liberarem energia e assim, terem melhor desempenho escolar. (2012, p. 150).

Após a entrada na sala a professora tenta conter a agitação dos alunos, mantendo-os sentados. Logo inicia mais uma atividade: desta vez ela trabalha em matemática os números de 1 até 10. A atividade desenvolvida segue a sequência: primeiro ela apresenta no quadro o numeral e o seu respectivo nome. Faz a leitura de ambos. Depois ela propõe uma espécie de ditado.

Ela dita o numeral e os alunos colocam sobre a mesa a quantidade de sementes correspondente ao número ditado. Para encerrar a aula, eles responderam um exercício escrito que consistia basicamente em copiar os numerais e repetir a escrita do nome de cada um.

Durante todo o processo de observação percebi a ausência total da ludicidade. Como já citado anteriormente, a escola dispõe de muitos brinquedos e jogos, porém em momento algum eles fizeram parte da rotina didática. Ferindo o que diz o RCNEI:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções (Brasil, 1998, p.46).

Sabemos que jogar é, além de uma diversão, um fenômeno que acompanha o processo de desenvolvimento da criança e que vai orientá-la a saber perder e ganhar.

Percebi um direcionamento muito recorrente para que os alunos se mantivessem sentados, enfileirados e conversassem com o mínimo possível.

A repetição e reprodução das informações repassadas são à base da aula. Devido este fato, a ausência de ludicidade nas aulas foi o que se tornou mais latente e observável.

Sabemos que o mundo do imaginário traz para a criança momentos de paz e realização, pois leva a sair do seu próprio eu e entrar em vidas diferentes, em outras condições. A respeito disto Kishimoto nos fala que:

A brincadeira de faz de conta também conhecida como simbólico, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social (1999, p. 39).

É com a brincadeira que a criança realiza o sonho de ser um adulto para poder dar a ordem ao invés de recebê-la. Para Kishimoto “ao brincar a criança sai do papel passivo para o ativo trazendo a ela oportunidade de enfrentar seus medos” (2003, p.68).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo levou-me a repensar minha prática educativa e elevar um olhar mais frequente à importância de trabalhar a ludicidade como ferramenta para a aprendizagem.

Pude observar, enquanto pesquisadora, a falta de formação acadêmica e embasamento teórico como um fator importante na docência como encaminhamento que leve a um trabalho onde a teoria esteja de mãos dadas com a prática.

Durante a realização da pesquisa, pude constatar que brincar é a maior expressão do desenvolvimento humano. Quando a criança brinca, joga, canta, ela está se envolvendo com as várias habilidades comportamentais e atitudinais e isso aconteceu na prática da pesquisa, foram momentos de mediação, observação e muita aprendizagem.

No entanto, e apesar disto, a escola não adota esses princípios e adota uma prática verticalizada, cheia de regras e estritamente focada nos conteúdos. A escola possui brinquedos, mas não sabe utilizá-los como instrumento docente.

Por fim, conclui certa de que, enquanto professora, tenho a tarefa de estimular as crianças a se desenvolverem nos diferentes aspectos cognitivo, afetivo, motor, entre outros que elevam a ser criança.

E esse desenvolvimento ocorre de forma mais eficaz quando os alunos sentem prazer no que fazem e adotam posturas adequadas a sua faixa de idade. A escola deve, portanto, deixar de tratar os alunos como adultos em miniatura, exigindo deles comportamentos e posturas de adultos. Assim, posso destacar jogos e brincadeiras como ferramentas importantes para esse desenvolvimento.

A LOOK AT THE LUDIC IN 1 YEAR EDUCATION IN FUNDAMENTAL E.M.E.F. ANTHONY G. GUEDES

ABSTRACT

This article deals with the results of a survey from the observation lived in a municipal school in the city of Guarabira, in order to analyze the importance of playfulness in the teaching practice of students of the 1st year of elementary school. This focus emerged from the first contact with the class, where there was a clash of ideas, since theoretically learned the importance of play activities, with more concrete measures in this series / age who still can not abstract concepts and ideas through subjectivity. The desire was to understand how this happens in practice and how to plan activities to work this way. As theoretical orientation, I sought me drive based on authors such as: Drummond (1997), Cunha (1998), Freire (1996 and 2005), Friedmann (2012), Giles (1983), Kishimoto (1999), Szymanzki (2003) Sommerhalder (2011), which make the interrelationship of playfulness with learning. Finally, he tried to understand and put into practice new ways of transmitting knowledge, as a mediator, through games and play

KEY - WORDS: Playfulness. Games. Play.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Nylse helena da Silva. **Brinquedoteca: Definição, histórico no Brasil e no mundo.** In: FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar.** 4. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da Autonomia.** 1996 .São Paulo. EGA. Ano da Digitalização: 2002

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: Observação, adequação e inclusão.** 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação.** São Paulo: EPU, 1983.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brincadeira e a educação.** 3. Ed. São Paulo. Cortez, 1999.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** Petrópolis, Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é o brinquedo?.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública.** São Paulo: Loyola, 1991.

PIMENTA e LIMA, Selma Garrido, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Poésis – Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender.** 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2011.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano Editora, 2003.